



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6208 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 20 - Sociologia da Educação

Trajetórias escolares em contexto: disposições e reflexividade na relação com perspectivas de futuro

Ananda Rodrigues Bassis - PPGEDU/UFRGS

Fellipe Madeira - PPGEDU/UFRGS

### **TRAJETÓRIAS ESCOLARES EM CONTEXTO: DISPOSIÇÕES E REFLEXIVIDADE NA RELAÇÃO COM PERSPECTIVAS DE FUTURO**

O presente trabalho, inserido na temática das transições escolares, tem como objetivo principal compreender como estudantes de duas escolas de ensino médio público de Porto Alegre/RS constroem suas perspectivas de futuro no ensino superior. O elemento teórico utilizado perpassa a teoria disposicionalista, a partir do conceito de reflexividade.

Iniciamos analisando três pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo [omitido para evitar identificação de autoria], em que os autores trabalham com a relação dos conceitos de socialização e reflexividade. Este momento será importante para discutir tais abordagens e relacioná-las com a teoria disposicionalista.

Num segundo momento, selecionamos duas escolas de ensino médio público do município de Porto Alegre, baseado em critérios estatísticos extraídos do Censo Escolar de 2018 e do Enem 2018, a fim de apreender diferenças entre instituições. Com o intuito de identificar elementos que permitam ver aspectos da estratificação entre estudantes, e instituições de mesmo nível, analisamos um *survey* desenvolvido pelo grupo em 14 escolas públicas de ensino médio. A partir deste *survey*, inserido no projeto de pesquisa intitulado [omitido para evitar identificação de autoria], selecionamos 7 questões que trouxessem elementos em torno das estratégias/planejamento e perspectivas dos estudantes.

As pesquisas sobre as trajetórias escolares no Brasil apontam uma forte correlação positiva entre os patrimônios individuais e familiares com o desempenho escolar. Ultimamente, os trabalhos têm se debruçado sob uma perspectiva que envolvesse tanto a relação positiva, quanto a negativa, ou seja, buscando uma compreensão não sobre a correlação em si, mas sobre o modo de construção dessas relações (MASSI; MUZZETI; SUFICIER, 2017).

Existem inúmeros momentos de grande relevância na análise das trajetórias escolares, afinal, os percursos são múltiplos e atravessam condições de classe, gênero e raça/cor. O terceiro ano do ensino médio, como fase de transição de uma etapa para outra, se torna um momento crítico para tomadas de decisão por parte dos estudantes. Por mais

que sua continuidade no sistema escolar - dependendo de suas condições sociais - seja mais ou menos testada a todo o momento, é nesse ponto que as desigualdades sociais se tornam mais evidentes, devido ao fato de que grande parte dos estudantes se confrontam com as condições de chance de continuar ou não seus estudos.

Sob outra perspectiva, o ensino superior passou por processos de expansão, interiorização e democratização. Nas últimas décadas, diversas políticas públicas foram implementadas com o intuito de promover e estimular estudantes a continuarem seus estudos nos diversos institutos de ensino superior (IES). Podemos destacar a implementação do Prouni e Sisu, a Lei 12.711 (BRASIL, 2012) e os programas de permanência estudantil - inseridos nas medidas do Reuni -; essas mudanças alteraram o horizonte de possibilidades dos estudantes que cursam o ensino médio público, de modo que ingressar no ensino superior tornou-se viável.

Por mais que as desigualdades do sistema educacional persistam, é inegável que o ingresso no ensino superior está mais democrático (CAREGNATO; MIORANDO; RAIZER; PFITSCHER, 2019). Tais perspectivas trouxeram questionamentos em torno do processo de decisão sobre continuar estudando, afinal, processos estruturais de formação dos indivíduos tendem a condicionar seu horizonte de possibilidades. Assim, indagamos sobre como os indivíduos agem e se apresenta seu horizonte de ações quando o contexto em que se situam está em mudança. Esta indagação se coloca no âmbito de uma investigação que propõe pesquisar os públicos que estudam ou pretendem estudar na educação superior, tendo como foco de análise as noções de diversidade e desigualdades históricas que sustentam as estratificações educacionais.

O nosso trabalho é fruto da trajetória do próprio grupo, perpassando reflexões coletivas e individuais em torno da compreensão das trajetórias dos estudantes, suas estratégias frente a momentos de crise, transições, reflexividades e o processos de reconhecimento. Por isso, selecionamos três dissertações de mestrado - realizadas por pesquisadores do grupo - para analisar a compreensão da reflexividade nessas pesquisas em torno das trajetórias de estudantes.

A pesquisa intitulada “Disposições e estratégias nas transições de estudantes de curso tradicional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul”, realizada por Pfitscher (2019), tem como objetivo compreender como estudantes, egressos do ensino público, permanecem no curso de graduação em Odontologia noturno. A partir da teoria de Bourdieu e Lahire, a análise das suas mobilizações disposicionais e práticas reflexivas - entendida aqui como o desenvolvimento de estratégias e competências - torna-se o ponto chave na compreensão dos meios de superação de obstáculos em suas trajetórias acadêmicas. Pfitscher considera que os agentes não reproduzem, necessariamente, modos de agir do seu entorno, eles possuem uma “parcela de liberdade” que os permite modificar as influências internas (disposições) e externas (contextos), atuando simultaneamente. Essa certa autonomia de ação dos agentes é caracterizada pela capacidade reflexiva dos indivíduos. Assim, a reflexividade dependeria do prolongamento da ação, tendo a sua complexidade condicionada pelo tempo de reflexão (planejamento, avaliação, negociação e deliberação) que requerem um grau variável de estratégia.

Já no trabalho “Recorridos y Entramados de la Vida en Sociedad para Constituirse en Actor Político: mujeres negras víctimas del conflicto armado que se tornan lideresas sociales”, Ruiz (2018) reconstrói as trajetórias de vida dessas mulheres, procurando reconhecer seus patrimônios de disposições e o que dentro delas orientam e constituem o

ator político. Aqui, também, a ideia de reflexividade se torna central ao reconhecer o significativo papel do ator social na orientação e interpretação dos seus próprios processos de socialização. A complexidade da sociedade moderna e a diversidade das lógicas de ação conferem à socialização um caráter inacabado, o que permite a ampliação de espaços de subjetividade e reflexividade. Os atores, assim, são induzidos a novos níveis de subjetivação sem, com isso, escapar de alguns padrões sociais. Nessa visão, a reflexividade é compreendida como um elemento da constituição do patrimônio de disposições do indivíduo. Ruiz (2018) conclui que as práticas dessas mulheres, ao longo de sua trajetória, não são propriamente cálculos racionais, na medida em que elas têm origem na posição social a qual se encontram, mas envolvem estratégias racionais pré-reflexivas orientadas pela rotina. Contudo, existem outros modos de ser, sentir e crer, em sua maioria ligados a momentos de crises e mudanças que podem se associar à existência de uma reflexividade.

A noção de reflexividade toma uma configuração distinta na pesquisa desenvolvida por Soares (2019), “Socialização Acadêmica e Trajetórias Estudantis: inclinações sociológicas de estudantes no contexto da expansão universitária”. A reflexividade aqui é compreendida como elemento fundamental para o exercício da prática científica e acadêmica, na medida em que o exercício da ciência prevê um distanciamento crítico em relação ao objeto estudado, por isso Soares (2019) desenvolveu sua pesquisa com estudantes do curso de Ciências Sociais. A reflexividade aqui pode ser observada tanto como um elemento que permite o ajuste das disposições em situações incômodas ou de crise, quanto como um elemento decorrente das “condições favoráveis” da prática científica e acadêmica, como no caso da escrita. Ao pesquisar estudantes oriundos de diferentes meios sociais, Soares percebe que existe um maior esforço de incorporação, valorização dos conhecimentos e metodologias clássicas por estudantes denominados como novos públicos do ensino superior, como forma de estabelecer um maior reconhecimento no campo.

Tendo em mente que as três pesquisas desenvolvidas no grupo levam em consideração elementos que compõem a reflexividade, a partir dos processos de socialização - seja em práticas que promovam uma reordenação das trajetórias, quanto em ações que busquem uma acomodação ao campo de disputa -, nossa pesquisa envolverá, especificamente, a análise da trajetória de indivíduos em fase de transição escolar, sob a perspectiva teórica disposicionalista.

Bourdieu (2008) compreende a reflexividade como um conceito metodológico ligado à prática científica. Tal premissa epistemológica permite que o cientista social enxergue as categorias de pensamento e ação de um determinado ator como resultado de construções sociais e históricas. Essas mesmas atuações são percebidas, de maneira geral, pelos leigos como naturais. Com isso, a noção de reflexividade é considerada um recurso característico do campo científico e acadêmico e de acesso restrito, pois requer uma mobilização de conhecimento teórico-epistemológico específico qual implica em metodologia de indagação sobre as relações sociais que vai além das experiências vividas no cotidiano e do conhecimento pré-reflexivo.

No entanto, em seus últimos trabalhos, Bourdieu reconhece que as transformações da sociedade moderna individualizada tornaram as relações sociais mais complexas (BOURDIEU, 2001). A *hysteresis*, antes vista como um fenômeno anômalo e raro, passa a ser cada vez mais recorrente. É em momentos de crise ou de transições que os agentes podem ter mais ou menos dificuldade de ajustarem-se ao novo modelo, abrindo espaço para a resposta dos indivíduos em novos contextos, a partir de um caráter subjetivo e reflexivo.

A contribuição de Lahire (2002) considera que os indivíduos - devido à relação entre os patrimônios de disposições e as experiências em contextos plurais, concorrentes e conflitantes - tendem a estabelecer momentos de reflexividade em seu cotidiano. A reflexividade não seria mais um processo de reavaliação da causa ou motivo de uma ação, mas sobre como realizá-la. Ainda, não estaria disponível apenas em momentos de conflito entre contextos e disposições, ou como Bourdieu, nos efeitos da *hysteresis*, mas a partir da objetivação do mundo social (LAHIRE, 1999).

A escrita, por exemplo, como processo de aprendizado sobre a linguagem, estabelece essa relação de objetivação do que está por vir. Assim, Lahire (1999) não nega o senso prático como *modus operandi* dos indivíduos nas relações sociais, mas vincula à reflexividade como recurso de organização da ação no cotidiano, não mais como uma exceção. A própria prospecção da trajetória seria um momento de reflexividade para Lahire, é nesse sentido que a transição educacional é um momento de grande importância na análise sociológica, pois explicita tais relações de perspectivas de futuro e as tomadas de decisões dos estudantes.

Por isso, para prospectar esse momento da transição escolar, selecionamos duas escolas de ensino médio da rede pública de Porto Alegre (escola A e escola B), que entendemos apresentarem perfis distintos em relação à composição de professores e alunos. O contexto das tipologias e da seleção das escolas não é abordada no presente trabalho, mas corresponde a uma frente de pesquisa que está em desenvolvimento pelo grupo.

Após a escolha das escolas, utilizamos dados de um survey aplicado pelo grupo numa pesquisa que envolveu uma amostra maior de 14 escolas. Utilizamos 7 questões que envolvessem estratégias/planejamento e perspectivas para ingresso no ensino superior. Nesse sentido, a metodologia deste trabalho envolve analisar, a partir da estatística descritiva, elementos que compõem as estratégias e perspectivas em torno da continuação dos estudos no ensino superior.

- Estratégias e planejamento: a) Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos fora da sala de aula? b) Você acredita que ingressará em um curso superior ou faculdade logo após o término do ensino médio, no primeiro vestibular? c) Você sabe ou já ouviu falar que existem universidades e instituições públicas que são gratuitas? d) Você conhece ou já ouviu falar no Programa Universidade para Todos (Prouni), um programa do Ministério da Educação que concede bolsas para cursos em universidades particulares? e) Você conhece ou já ouviu falar na Lei de Reserva de Vagas em universidade e instituições públicas para estudantes que fizeram Ensino Médio em escolas públicas?
- Perspectivas: a) Imagine que o curso que você escolheu para ingressar em uma universidade pública, onde não precisa pagar mensalidade, exige notas altas no vestibular ou Enem. Caso você não obtivesse a nota suficiente, você optaria por; b) Quanto à escolha de seu curso superior (está mais relacionada à rentabilidade profissional ou a afinidade pela área e vocação);

A análise dos dados obtidos no *survey* nos mostra algumas diferenças significativas entre os dois contextos escolares. Os estudantes da escola A mostram possuir maior conhecimento em relação ao funcionamento do campo acadêmico bem como em relação à necessidade de preparação para os processos de seleção escolar, que podem ser observada

no número de horas de estudo fora da sala de aula em relação aos estudantes da escola B (65% dos respondentes da escola A dedicam-se aos estudos fora da sala de aula entre uma a três horas por semana, sendo que na escola B 31% dedicam o mesmo período de estudo por semana). Sobre o acesso a informações, como o conhecimento da existência de universidades públicas e gratuitas, na escola A 61% sabia da existência de universidades públicas, enquanto na escola B 39%. Quanto à existência de bolsas de estudos nas universidades privadas, na escola A 51% conhecia o programa e na escola B 33%.

Em uma análise disposicionalista, cada indivíduo entra na escola possuindo uma bagagem social e cultural distinta, herdada principalmente da aquisição de capitais a partir de sua herança familiar e da sua posição social. Já a escola valoriza certas disposições e conhecimentos provenientes das classes dominantes. Um dos fatores que explicariam maior diferença nessas posições estaria num maior conhecimento sobre as regras e os recursos valorizados nesse espaço de disputa. Esses elementos tornam-se importantes na organização e planejamento de estratégias para ascensão do indivíduo nesse campo. Dentro do campo educacional, no caso, uma escola que fornece informações sobre os processos seletivos e os meios de funcionamento do campo acadêmico oferece, também, ferramentas que auxiliam na disputa por uma posição dentro do campo.

Em relação à perspectiva de futuro, é perceptível uma diferença entre as escolas. Boa parte dos estudantes da escola A parecem constituir um plano de futuro de forma mais fixa, ou seja, demonstram mais perseverança em atingir seus objetivos, mesmo que isso implique um maior investimento. Ao optarem por não desistirem do curso escolhido e continuarem a preparação para o próximo processo seletivo (45% dos alunos na escola A em comparação a 17% da escola B), demonstram o investimento e a importância que tem a educação em suas trajetórias. Quanto à escolha do curso superior, não foram encontradas diferenças significativas, nas duas escolas 72% dos alunos responderam que a escolha do curso está mais relacionada à afinidade pela área e vocação do que à rentabilidade profissional. Esse último resultado indica respostas definidas a partir de uma perspectiva pouco pragmática e mais imbuídas de valores vinculados à ideia de vocação, o que requer o recurso das entrevistas.

Como um ser relacional e social, o indivíduo pode ser afetado e modificado por contextos externos. A composição de seu *habitus* é constantemente construída e modificada a partir das experiências de situações recorrentes em seu meio, permitindo uma certa adaptação aos contextos e a construção de situações de sentido. Com isso, a expectativa de um retorno em relação à educação, mesmo que em um futuro mais distante, é baseada nas experiências de êxitos ou fracassos recorrentes e partilhadas entre seus pares. Uma escola onde os estudantes costumam ter um melhor êxito em suas trajetórias educacionais pode promover melhores condições e confiança na elaboração de projetos de futuro. Isso não exclui, entretanto, elementos de reflexividade diante de cenários de mudança e incerteza, de modo a produzir situações de desacomodação e tomadas de posição não típicas, situações que podem estar ocorrendo no âmbito das duas escolas referidas.

Como considerações finais, por sua abordagem a partir de uma estatística descritiva, este trabalho está longe de dar conta da discussão sobre transições escolares e reflexividade. As pesquisas em educação exigem uma análise mais ampla, com a utilização de modelos qualitativos ou mesmo quantitativos inferenciais.

No entanto, os dados apresentados, aliados às discussões no [omitido para evitar

identificação de autoria], trouxeram importantes perspectivas em torno da operacionalização da reflexividade. A compreensão da análise lahireana como prolongamento teórico e não como oposição, em si, do projeto bourdieusiano, traz um outro modo de apreensão do mundo social. Ainda, que as noções da reflexividade estão tanto em processos de “crise”, quanto de manutenção das atividades de ação dos indivíduos.

A discussão proposta neste trabalho, além de mostrar uma importância em torno dos processos de socialização anteriores, ressalta, também, a necessidade de pesquisar contexto escolar, acesso a informações e perspectivas de continuidade dos estudos como elementos que subsidiam os processos de reflexividade dos estudantes na fase de conclusão de ensino médio. Esses elementos compõem o caminho que permite abarcar diferenças e desigualdades entremeadas na socialização escolar.

**Palavras-chave: Reflexividade. Transições escolares. Socialização.**

### Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo, Papirus Editora, 2008.

\_\_\_\_\_. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 02 jun. 2018.

CAREGNATO, C. E.; MIORANDO, B. S.; RAIZER, L.; PFITSCHER, R. G.. **Desigualdades encadeadas no sistema educacional brasileiro: estratificações entre os níveis médio e superior da educação**. PRÁXIS EDUCATIVA (UEPG. ONLINE), v. 14, p. AoP-1-AoP-18, 2019

LAHIRE, Bernard. **Homem plural: os determinantes da ação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MASSI, Luciana.; MUZZETI, Luci Regina.; SUFICIER, Darbi Masson. **A pesquisa sobre trajetórias escolares no Brasil**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 11, n. 3, p. 1854-1873, jul-set/2017. Disponível em: . E-ISSN: 1982-5587.

PFITSCHER, Ricardo Gausmann. **Disposições e estratégias nas transições de estudantes de curso tradicional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2019.

RUIZ, Camilo Andrés Ruiz. **Recorridos y entramados de la vida en sociedad para constituirse en actor político: mujeres negras víctimas del conflicto armado que se tornan lideresas sociales**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2018.

SOARES, Guilherme de Oliveira. **Socialização acadêmica e trajetórias estudantis: inclinações sociológicas de estudantes no contexto da expansão universitária**. Dissertação (Mestrado

em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2019.